



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Mulheres empoderadas, comida na mesa: O caso de mulheres horticultoras orgânicas da Vila Murumuru, Marabá-Pará.

Empowered Women, food on the table: The case of organic horticulture women from Vila Murumuru, Marabá-Pará.

CHAVES, Tahnity Haarad Moura^{1,2}; MANESCHY, Rosana Quaresma^{1,3}

¹Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, NUMA- Núcleo de Meio Ambiente; ²tahnityhaarad@gmail.com; ³romaneschy@ufpa.br

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

As mulheres e a relação com a produção de hortaliças orgânicas na Vila Murumuru tem ocasionado autonomia na relação delas tanto na unidade familiar quanto na sociedade. A produção de hortaliças orgânicas foi uma alternativa de geração de renda dessas mulheres com a venda na própria comunidade e na feira aos domingos em Marabá, beneficiando as mesas das pessoas com alimentos mais saudáveis. O emponderamento feminino está em todas as esferas sociais.

Palavras-chaves: Empoderamento, Hortaliças, Gênero.

Abstract

Women and the relationship with the production of organic vegetables in Vila Murumuru have caused autonomy in their relationship both in the family unit and in society. The production of organic vegetables generated an alternative income to these women, with the sale of the product in the community itself and the Sunday market in Marabá, benefiting the tables of people with healthier foods. Female empowerment is in all social spheres

Keywords: Empowerment, Vegetable, Gender.

Contexto

O empoderamento feminino vem crescendo, e isto é resultado da importância das mesmas dentro do Contexto social, econômico, ambiental e cultural em que desenvolvem suas relações. Segundo a FAO (2014), as mulheres do campo contribuem para a segurança alimentar e nutricional em todos os países da América Latina. Na região amazônica, elas são responsáveis pelos cuidados com a terra: plantio, colheita, recuperação das áreas degradadas, assim como no beneficiamento e comercialização dos alimentos que chegam as mesas de cada família brasileira.

Schmink e Garcia (2016), relatam que o posicionamento das mulheres vem implicando diversas e importantes transformações nas práticas de uso do solo, dos recursos naturais, na segurança alimentar e nutricional, resgate aos saberes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



O contato com as mulheres horticultoras orgânicas surgiu de uma experiência ao ministrar um curso de Agricultura Orgânica (AO) por intermédio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) do Governo Federal, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/PA) no período de dezembro/2015 a fevereiro/2016. O curso foi ofertado para 20 alunos, sendo as mulheres (18) em maior parte. As mesmas já vinham trabalhando na produção de hortaliças e buscam conhecimento agroecológico. Os dois homens que participaram da atividade, um deles era esposo de uma das mulheres. O mesmo era ex-garimpeiro e encontrou na agricultura a alternativa de subsistência de sua família. O outro era aluno do curso de pedagogia que se interessou em aprender sobre o campo da Agroecologia para inserir nas escolas a importância e resistência das pessoas, principalmente dos jovens da zona rural.

Descrição da Experiência

As aulas foram realizadas dentro da Horta Comunitária Orgânica, existente há mais de 13 anos, na Associação dos Produtores Rurais do Murumuru que fica situada a 22km da sede do município de Marabá-PA (PREFEITURA DE MARABÁ, 2015). O espaço se destaca pela produção de hortaliças orgânicas realizadas com práticas agroecológicas que geram renda e abastecem as mesas das famílias da comunidade como também do centro urbano de Marabá.

A importância do curso de AO dentro da Horta Comunitária desconstruiu a ideia de que o conceito de Agroecologia e orgânicos ainda é pouco difundido na zona rural amazônica, pois são práticas já utilizadas por eles, repassadas pelos “antigos”.

A Metodologia abordada na experiência foi a de observação e construção participativa (DEMO,2001) com os saberes locais com as técnicas de preparação da área, compostagem, plantio, colheita e empreendedorismo rural. Durante as aulas, as mulheres permaneceram frequentes nas aulas diárias, pois conseguiram organizar suas jornadas de trabalho entre a horta e o trabalho doméstico, conforme demonstrado nas Figuras 1 e 2.



Figura 1- Mulheres, esposo e filhos durante o curso de Agricultor orgânico.



Figura 2- Instrutora e alunas durante o curso de Agricultura orgânica

Análises

Aos domingos as mulheres produtoras de hortaliças vendem sua produção na Feira de Marabá (Figura 3). Foi constatado dificuldades no transporte da Horta Comunitária até o centro de Marabá. A Prefeitura Municipal de Marabá comprometeu-se em providenciar através da Associação dos Produtores de Murumuru um transporte que facilitasse a escoação das hortaliças, pois o transporte ainda é realizado em ônibus de linha. E, segundo as agricultoras, o motorista não aceita que elas entrem dentro do coletivo com os isopores contendo as hortaliças pois atrapalha os passageiros. As agricultoras têm utilizado como alternativa a coleta para pagamento de combustível de carros



particulares de produtores próximos a Vila para poderem levar seus produtos a feira. As mulheres relatam que sentem-se humilhadas quanto aos constrangimentos sofridos todas as vezes que precisam deste serviço ao qual elas pagam para usar.



Figura 3- Mulheres realizando a venda das hortaliças orgânicas na Feira de Marabá São dessas vendas nas feiras que as mulheres da Vila Murumuru buscam alcançar autonomia dentro da unidade familiar, embora seja significativo o seu papel dentro da sociedade, ainda existem caminhos a percorrer para que que possuem de fato os direitos igualitários aos dos homens. Apesar de todos os percalços, elas compreendem seu papel na sustentabilidade da unidade familiar.

A agroecologia possui um papel importante para a discussão sobre a “invisibilidade do trabalho das mulheres na agricultura” (SILIPRANDI, 2015). De forma que as agricultoras identifiquem-se, não somente como aquelas que “ajudam”, mas como as peças fundamentais de todo o processo de produção, segurança alimentar, resgate dos saberes, comercialização dos alimentos, cuidados com a terra e com as pessoas.

Dessa forma, o processo de empoderamento das mulheres do campo já é uma realidade, porque elas também são responsáveis pelos alimentos que chegam todos os dias às mesas das pessoas, uma vez que trabalham efetivamente no conjunto de atividades da agricultura familiar.

Agradecimentos

À todas as mulheres horticultoras da Vila Murumuru, que assim como a árvore que dá o nome a Vila, seguem resilientes as dificuldades da vida por serem mulheres nesta sociedade ainda tão patriarcal. Ao Sr. Canuto por ter cedido a sua casa para abrigar



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



com muito afeto e solidariedade e ao SENAR/PA pela oportunidade de ministrar o curso de Agricultura Orgânica dentro desta vila no meio de grandes áreas desmatadas com a inserção da pecuária.

Referências Bibliográficas

DEMO, P. Pesquisa e Informação Qualitativa: Aportes metodológicos. Campinas: Papirus, 2001. v. 1. 135 p.

Organização das Nações Unidas. FAO: Empoderamento feminino na agricultura é vital para desenvolvimento da América Latina e Caribe, 2014. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/fao-empoderamento-feminino-na-agricultura-e-vital-para-desenvolvimento-da-america-latina-e-caribe/>>. Acesso em: 10/04/2017.

PREFEITURA DE MARABÁ. Prefeito entrega campo de futebol em Murumuru. É primeiro de 10 que estão sendo construídos ou revitalizados, 2015. Disponível em: <<http://maraba.pa.gov.br/prefeito-entrega-campo-de-futebol-em-murumuru-e-primeiro-de-10-que-estao-sendo-construidos-ou-revitalizados/>>. Acesso em: 10/04/2017.

SCHMINK, M; GARCIA, M.A.G. Embaixo do dossel: Gênero e Florestas na Amazônia. Documento Ocasional, 152. Bogo, Indonesia: CIFOR, 2016.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015. 352 p.